

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADES E FORMAÇÃO DOCENTE NO *SciELO* (2010-2014)¹

Alfrancio Ferreira Dias, Helma de Melo Cardoso, Madson de Santana Santos

Universidade Federal de Sergipe, diasalfrancio@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é sistematizar, em termos metodológicos, a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu os diferentes padrões de explicação encontrados nessa literatura, para a introdução dessas temáticas na formação de professores visando à desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações. Utilizando a meta-análise como procedimento metodológico colocando diferentes estudos num mesmo banco para análise de seus resultados. Na coleta dos artigos foram utilizados alguns critérios de exclusão/inclusão como o período de publicação (2010-2014), ser da área de Ciência humanas, entre outros. No que se refere à coleta de informações de cada estudo utilizamos: (1) número de casos analisados; (2) tipo de técnicas utilizadas; (3) principais resultados obtidos. Assim, 23 artigos satisfizeram todos os critérios pré-estabelecidos. Como resultados foi encontrado que, 38,65% dos artigos estão publicados no campo da Educação, a maior parte das pesquisas utilizaram, essencialmente, a metodologia qualitativa (86,97%) e que independente do tipo de pesquisa utilizado uma característica comum entre os estudos analisados é o fato de que todos (alguns em um maior grau que outros) sugerem que a abordagem das temáticas contribui para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações no campo da Educação.

Palavras-chave: corpo, gênero, sexualidade, formação docente, meta-análise.

A abordagem das temáticas relativas ao corpo, gênero e sexualidades tem sido um desafio para os pesquisadores das Ciências Humanas, em especial, da área da Educação. Questões são introduzidas nas escolas involuntariamente pelos alunos e alunas no cotidiano escolar, propondo novas formas de pensar e agir para professores e professoras. Sabemos que vários estudos e pesquisas mostram que uma das principais dificuldades de introduzir essas temáticas no currículo escolar é, basicamente, a falta de familiaridade e formação específica em corpo, gênero e sexualidades, tanto inicial quanto continuada. Esse fato se reflete na produção do conhecimento científico, na medida em que as pesquisas sobre corpo, gênero e sexualidades ganharam maior visibilidade nas Ciências Humanas nas últimas décadas, a partir de um movimento formativo de novos pesquisadores e pesquisadoras desse campo e da abertura nas universidades ao diálogo com novas temáticas emergentes das relações sociais.

Nosso objetivo foi sistematizar, em termos metodológicos, a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu os diferentes padrões de explicação encontrados nessa literatura, para a introdução dessas temáticas na

¹ Essa pesquisa foi financiada pelo CNPq.

formação de professores visando à desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações.

A meta-análise tem contribuído para pesquisadores e pesquisadoras avançarem na produção do conhecimento de forma sistêmica, a partir do estabelecimento de procedimentos que orientam os resultados dos estudos produzidos numa área do conhecimento (FIGUEIREDO FILHO, et al, 2014). Nesse sentido, uma meta-análise “consiste em colocar diferentes estudos juntos em um mesmo banco de dados e utilizar metodologias analíticas e estatísticas para explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos” (ROSCOE & JENKINS, 2005, p. 54), sendo um procedimento metodológico que “sintetiza uma determinada quantidade de conclusões num campo específico” (FIGUEIREDO FILHO, et al, 2014, p. 209). Especificamente, na área da educação, a meta-análise pode contribuir para a concentração de resultados de várias outras pesquisas em um mesmo trabalho, aumentando a confiabilidade e revelando o status de um problema de pesquisa, visto que a maioria das revisões de literatura é de cunho narrativo e sem a adoção de roteiro específico de análise, o que fragiliza os resultados encontrados.

Analisamos na pesquisa quais as contribuições da abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades na formação de professores para a desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações que envolvem a temática. As variáveis selecionadas foram: (1) nome do periódico; (2) *Qualis* do periódico; (3) tipo de desenho de pesquisa; (4) tipo de efeito. Na coleta da literatura, foram utilizados os critérios de exclusão/inclusão: (1) publicação em artigos; (2) bases de dados do *Scientific Electronic Library Online - SciELO*; (3) período de publicação entre os anos 2010-2014; (4) área Ciências Humanas (subárea Educação); (5) artigos sem restrições de idioma; (6) palavras-chave: gênero e educação, corpo e educação, sexualidades e educação; (7) tipo de pesquisa. No que se refere à coleta de informações de cada estudo utilizamos: (1) número de casos analisados; (2) tipo de técnicas utilizadas; (3) principais resultados obtidos. A adoção desses critérios teve como objetivo reduzir a probabilidade de um estudo pouco influente ser analisado durante a pesquisa, pela possibilidade de a publicação em artigo estar disponível a um grande número de leitores, bem como a análise de pesquisas empíricas. Assim, infere-se que 23 artigos satisfizeram todos os critérios pré-estabelecidos, com um percentual de 38,65% dos artigos publicados no campo da Educação.

Tabela 1: Frequência dos artigos por periódico

Periódico	N	%
<i>Cadernos Cedes</i>	2	8.69
<i>Cadernos Pagu</i>	1	4.34
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	1	4.34
<i>Ciência & Educação</i>	1	4.34
<i>Educação & Realidade</i>	3	13.03
<i>Educação e Pesquisa</i>	1	4.34
<i>Educação em Revista</i>	1	4.34
<i>Educar em Revista</i>	5	21.74
<i>Revista Estudos Feministas</i>	3	13.04
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	1	4.34
<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	1	4.34
<i>Pro-posições</i>	2	8.69
<i>Psicologia em Estudo</i>	1	4.34
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Ao desagregar a amostra da pesquisa por periódico, observou-se que a produção sobre corpo, gênero e sexualidade está distribuída por vários periódicos, sendo que a *Educar em Revista* foi a que apresentou a maior concentração: apresentando cinco artigos (21,74%) do total analisado. Na sequência, aparecem as revistas *Educação & Realidade* e *Estudos Feministas*, com um percentual de 13,03%, cada uma com três artigos vinculados. Com um percentual de 8,69, as revistas *Cadernos Cedes* e *Pro-posições* dão sequência com dois artigos publicados. Do outro lado, oito revistas foram citadas com apenas uma publicação, são elas *Cadernos Pagu*, *Cadernos de Pesquisa*, *Ciência & Educação*, *Educação e Pesquisa*, *Educação em Revista*, *Revista Brasileira de Educação*, *Revista da Escola de Enfermagem da USP* e *Psicologia em Estudo*. Outro aspecto importante da revisão sistemática foi a apresentação dessas publicações pelo *Qualis/CAPES*.

Tabela 2: Distribuição das publicações pelo Qualis/Capes, área Educação

Qualis/CAPES	N	%
A1	14	60.88
A2	7	30.44
B3	1	4.34
C	1	4.34
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No processo de avaliação da qualificação dos periódicos são considerados vários critérios de qualidade das produções. Dos artigos analisados, 91,32% foram publicados em revista de *Qualis* A1 e A2, respectivamente 14 artigos (60,88%) e 7 artigos (30,44%), com um total de mais de 90% das publicações. Subentende-se que quanto maior for a qualificação da revista, maior serão as

exigências de qualidade da publicação. Com o percentual de 4,34 duas revistas são avaliadas com B3 e C respectivamente, na área da Educação, desconsiderando a avaliação de outras áreas do conhecimento.

Logo após localizarmos quais os periódicos e seu indicador *Qualis* na área de Educação, a variável de maior interesse foi o tipo de desenho da pesquisa, na medida em que procuramos analisar qual metodologia (quantitativa e qualitativa) os autores utilizaram em seus estudos para que pudéssemos identificar o planejamento metodológico sobre os estudos do corpo, gênero e sexualidades na formação docente. A tabela abaixo apresenta a distribuição das pesquisas.

Tabela 3: Frequência do tipo de metodologia

Metodologia	N	%
Quantitativa	1	4.34
Qualitativa	20	86.97
Ambos	2	8.69
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A maior parte das pesquisas utilizou, essencialmente, a metodologia qualitativa foi utilizada por 86,97% dos estudos. Esse resultado pode ser explicado pelas variáveis utilizadas pelos pesquisadores, bem como pela tradição das pesquisas nas Ciências Humanas, em especial no campo da educação, de utilizarem metodologia qualitativa nos estudos. Contudo, observa-se que 8,69% dos estudos apresentam a combinação de ambas as metodologias, e 4,34% utilizou apenas a quantitativa. Como grande parte dos estudos valeu-se da metodologia qualitativa, procuramos saber quais técnicas qualitativas foram utilizadas para a coletas de dados. Os principais resultados expomos na tabela abaixo.

Tabela 4: Frequências de Técnicas qualitativas

Técnica	N	%
Etnografia	5	21.74
Entrevista	8	34.81
Grupo focal	1	4.34
Pesquisa-ação	2	8.69
Questionário	4	17.39
Oficinas	2	8.69
Relatório de campo	1	4.34
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A técnica mais utilizada foi a “entrevista” com 34,82% das ocorrências em oito estudos. Em seguida, cinco estudos (21,74%) utilizaram a técnica etnografia, e três estudos (13,03%) valeram-se de questionários. A pesquisa-ação e oficinas foram utilizadas em dois estudos cada (8,69%), respectivamente. Por fim, o grupo focal e o relatório de campo foram utilizados como técnica qualitativa em um estudo (4,34%), respectivamente. Infere-se que os estudos apresentam uma diversidade de técnicas qualitativas, diferenciando a intensidade de utilização a partir da realidade dos investigados. Isso sugere que para as investigações sobre as temáticas do corpo, gênero e sexualidade no campo da educação, a integração das metodologias qualitativas e quantitativa pode fortalecer o tipo de desenho da pesquisa e fornecer respostas mais sólidas e sistemáticas aos problemas de pesquisa, ampliando a qualidade e o impacto dos estudos no campo científico específico e na produção do conhecimento.

Para identificar o nível de abstração dos estudos analisados, utilizamos a perspectiva de Figueiredo Filho (2009) que define sua dimensão analítica em *Case Studies* (N = 1) e baixo nível de abstração, *Small N Studies* (N < 20) e nível moderado de abstração, e *Large N Studies* (N > 50) com um alto nível de abstração. Especificamente como *Small N Studies* os estudos que analisaram menos de 20 participantes, e em *Large N Studies* os estudos que envolviam o número de 50 participantes. Sobre o *Case Studies*, não foi necessário reclassificar a categoria, visto que se trata de um estudo intensivo de uma realidade específica, que repercute na aplicabilidade dessa categoria em outras pesquisas qualitativas, apontando as casualidades para generalizar para categorias de análise (FIGUEIREDO FILHO, et al, 2014). A preocupação com essa discussão repousa no fato de que os artigos cinco (21.74%) analisados utilizam o estudo de caso, como podemos verificar na tabela abaixo.

Tabela 5: Frequência dos artigos por tipo de desenho de pesquisa

Landman	N	%
Case Studies	5	21.74
Small N Studies	12	52.18
Large N Studies	6	26.08
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Dos artigos produzidos, 52,18% são compostos por estudos com poucos casos (*Small N Studies*). Como menor ocorrência, identificamos os *Large N Studies* com 26,08% dos estudos, totalizando seis artigos. Infere-se a partir desses resultados que não é possível generalizar os resultados encontrados na literatura de estudo de caso, dada as vantagens e desvantagens que essa metodologia carrega. Contudo, o estudo de caso pode ser relevante para o conhecimento das situações concretas com os investigados, para que, em conformidade com a trama das relações sociais observadas, possam ser apontados elementos capazes de informar análises que contribuam para a melhor compreensão das temáticas do corpo, gênero e sexualidade quando incorporado a outros métodos quantitativos e qualitativos para fortalecer o tipo de desenho da pesquisa, conforme os apresentados nos *Small N Studies e Large N Studies*.

A sexta variável diz respeito à significância dos resultados encontrados na literatura selecionada para essa meta-análise sobre corpo, gênero e sexualidades na formação docente. Para tanto, utilizamos o modelo trabalhado por Figueiredo Filho (2014, p. 55), que subdivide à análise dessa variável em *Sig* (aqueles que apresentam conclusões sugerindo que a abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades na formação de professores contribuem para a desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações que envolvem a temática); *NSig* (artigos que afirmam que a inclusão dessas questões na formação de professores e desenvolvimento de uma educação não discriminadora são independentes); *Mixed Results* (são incluídos estudos que encontraram efeitos “significativos e não significativos associados a inferências mais controversas e inconclusivas”). Na tabela 6 é possível observar a frequência dos artigos por tipo de efeito.

Tabela 6: Frequência do Tipo de Efeito dos artigos

Tipo de Efeito	N	%
<i>Nsig</i>	5	21.74
<i>Sig</i>	14	60.87
<i>Mixed Results</i>	4	17.39
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Pode-se observar que na literatura pesquisa, os resultados encontrados estatisticamente são significativos em 60,87% da produção, totalizando 14 artigos (SEFFNER, 2011; WENETZ, 2012; RABELO, 2013; ALTMAN, AYOUB & AMARAL, 2011; DORNELLES & POCAHY, 2014; PINTO, 2011; TORRES & PRADO, 2014; QUIRINO & ROCHA, 2012; XAVIER FILHA, 2012; SILVA & SOARES, 2014; ALONSO & ZURBRIGGEN, 2014; EHRENBERG, 2014; DORNELLES, 2012; MOIZÉS & BUENO, 2010). Nessa perspectiva, o status de mais de 60% da

literatura produzida sobre a temática sugere que a abordagem das temáticas do corpo, gênero e sexualidades na formação de professores contribuem para a desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações que envolvem a temática. Em contra partida, 21,74% da produção pesquisa sobre a temática não encontrou resultados significativos de que a inclusão das temáticas do corpo, gênero e sexualidades na formação de professores contribuem para a desestabilização das normatizações, classificações e hierarquizações que envolvem a temática (COSTA & RIBEIRO, 2011; SILVA & LUZ, 2010; REIS & PARAÍSO, 2013; ANILA, TONELI & ANDALÓ, 2011; TEIXEIRA-FILHO, RONDINI & BESSA, 2011). Finalmente, podemos observar também que 17,39% dos artigos produzidos na literatura específica sugerem resultados mistos (*Mixed Results*), em que a inclusão dessas temáticas exerce influências, bem como às vezes não se relaciona com o processo de desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações que envolvem a temática (SOUZA & DINIS, 2010; FERRARI & ALMEIDA, 2012; QUIRINO & ROCHA, 2013; RICH & VAZ, 2010). No quadro baixo fazemos uma síntese das condições dessas variáveis.

Quadro 1: Condições em que a inclusão das temáticas influencia a formação docente

Autores/ano	Argumentos
Seffner (2011), Dornelles & Pocahy (2014), Pinto (2011).	As temáticas do corpo, gênero e sexualidades aparecem de modo imprevisto na sala de aula.
Wenetz (2012), Dornelles (2012).	A escola é uma instituição na qual se disputam, se aceitam, se rejeitam e se impõem significados através de processos em que os agentes se encontram inseridas, participando de negociações culturais ou imposições muito complexas.
Rabelo (2013), Torres & Prado (2014).	A potencialidade destas novas vozes mostra que as discriminações dos papéis relacionados ao gênero na educação são provocadas por forças sociais, mas que pode haver uma resistência a estas determinações, resistência demarcada no sucesso da entrada de transexuais e travestis na docência.
Altman, Ayoub & Amaral (2011), Moizés & Bueno (2010).	Aspectos ligados às temáticas do corpo, gênero e sexualidades são considerados no planejamento das aulas de parte dos/as docentes, repercutindo na formação de uma existência habitável no espaço escolar que se constitui como uma direção potente para a fuga dos caminhos de articulação entre marcadores.

Quirino & Rocha (2012), Ehrenberg (2014).	O reconhecimento, por parte dos/as professores/as, de suas limitações conceituais e a disponibilidade para a capacitação, o que demonstra a sensibilidade para problematizar a discussão sobre sexualidade no espaço escolar, concordando que o tema tem relevância social para ser implementado.
Xavier filha (2012), Silva & Soares (2014), Alonso & Zurbriggen (2014).	Os agentes escolares se mostram abertos à construção de novas formas de dar sentido às questões do corpo, gênero, sexualidades e às múltiplas possibilidades de constituição de masculinidades e feminilidades, desde que instigadas a pensar e a demonstrar estranhamento sobre o que é proposto como natural.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Conclusão

Ao sistematizar metodologicamente a literatura específica das temáticas corpo, gênero, sexualidades e formação docente, foi possível identificar algumas características em resumo: (1) A maior parte da produção foi publicada em periódicos de Educação (52,18%), seguido das Ciências Sociais (39,13%) e Ciências da Saúde (8,69%); (2) A maioria foi escrita entre os anos de 2011 e 2012 (44,82%); (3) Os estudos foram publicados em periódicos com avaliação do *Qualis/CAPES* em A1 e A2 (91, 32%); (4) A maior parte das pesquisas utilizaram, essencialmente, a metodologia qualitativa (86,97%), observando que 8,69% dos estudos apresentam a combinação de metodologia qualitativa e quantitativa; (5) A técnica de metodologia qualitativa mais utilizada foi a entrevista com 34,82% das ocorrências, também foi notada a ausência da observação participante como técnica qualitativa; (6) Observou-se que 60,87% dos resultados da literatura produzida estatisticamente são significativos à inclusão das temáticas para a desestabilização; (7) 52,18% dos artigos produzidos são compostos por estudos com poucos casos (*Small N Studies*), com até trinta participantes. Nesse sentido, infere-se que independente do tipo de pesquisa utilizado (*Case Studies*, *Small N Studies*, *Large N Studies*) e do feito encontrado (*Nsig*, *Sig* e *Mixed Results*), uma característica é comum entre os estudos analisados sobre as temáticas sobre corpo, gênero, sexualidades e formação docente: o fato de que todos (alguns em um maior grau que outros) sugerem que a abordagem das temáticas contribui para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações no campo da Educação.

Referências

ALONSO, Graciela B.; ZURBRIGGEN, Ruth. Transformando corporalidades: Desbordes a la normalidad pedagógica. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 1, 2014, p. 53-69.

ALTMAN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 491-501.

AVILA, André Heloy; TONELI, Maria Juracy Filgueiras; ANDALÓ, Carmen Silvia de Arruda. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, 2011, p. 289-298.

COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach**, 3ª ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.

COSTA, Ana Paula; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal Ribeiro. Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de Pedagogia. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 475-489.

DIAS, Alfrancio Ferreira. Como as escolas educam corpos nas práticas pedagógicas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, nº 12, vol. 07, 2014, pp. 103-112.

DORNELLES, Priscila Gomes. Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 32, n. 87, 2012, p. 187-197.

DORNELLES, Priscila Gomes; POCAHY, Fernando Altair. “Prendam suas bezerras que o meu garrote está solto!” Interseccionando gênero, sexualidade e lugar nos modos de subjetivação regionais. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, 2014, p. 117-133.

EHRENBERG, Mônica Caldas. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1 (73), 2014, p. 181-198.

FERRARI, Anderson; ALMEIDA, Marcos Adriano de. Corpo, Gênero e Sexualidade nos: registros de indisciplina. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2012, p. 865-885.

FIGUEIRO FILHO, D.B. **O Elo Cooperativo? Grupos de interesse, financiamento de campanha e regulação eleitoral**. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2009.

FIGUEIRO FILHO, D.B.; PARANHOS, R; SILVA JÚNIOR, J. A.; ROCHA, E. C.; ALVES, D. P. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria & Pesquisa**, v. 23, n. 2, 2014, p. 205-228.

GLASS, G. McGAW, B. & SMITH, M. L. **Meta-Analysis in Social Research**. Beverly Hills: Sage, 1981.

GOMES, Carlos Magno. Os estudos de gênero como modelo de leitura. In: DIAS, Alfrancio Ferreira; PACHECO, Ana Cláudia Lemos (orgs.). **Gênero Trans e Multidisciplinar**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2013.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Understanding sexuality and sex in schools according to primary education teachers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, 2010, p. 200-207.

PINTO, Joana Plaza. Ler e escrever sobre corpos: metodologia feminista para letramento de jovens. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, 2011, p. 538-558.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 3, 2013, p. 677-694.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, 2012, p. 205-224.

RABELO, Amanda. Debates sobre gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 48, 2013, p. 207-234.

REIS, Cristina d'Ávila Reis; PARAÍSO, Marlucy Alves. A Constituição de Corpos Guerreiros em um Currículo Escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2013, p. 1243-1266.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandes. Educar e Cuidar do Corpo: biopolítica no atendimento à pequena infância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.02, 2010, p.117-134.

ROSCOE, D.D. & JENKINS, S. A meta-analysis of campaign contributions impact on roll call voting. **Social Science Quarterly**, v. 86, n. 1, 2005.

SEFFNER, Fernando. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 561-572.

SOUZA, Leandro Corsico; DINIS, Nilson Fernandes. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, 2010, p. 119-134.

SILVA, Isabel de Oliveira; LUZ, Iza Rodrigues da. Meninos na Educação Infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. **Cadernos Pagu**, n. 34, 2010, p. 17-39.

SILVA, Rosimeri Aquino da; SOARES, Rosângela. Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, 2014, p. 135-151.

TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva; RONDINI, Carina Alexandra; BESSA, Juliana Cristina. Reflections on homophobia and education in schools in the interior of Sao Paulo state. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, 2011, p. 725-742.

TORRES; Marco Antônio; PRADO, Marco Aurélio. Professoras Transexuais e Travestis no Contexto Escolar: entre estabelecidos e outsiders. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, 2014, p. 201-220.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

XAVIER FILHA, Constantina. A menina e o menino que brincavam de ser...: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, 2012. P. 627-646.

WENETZ, Ileana. Gênero, Corpo e Sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 32, n. 87, 2012, p. 199-209.